

DESCRIÇÃO ARQUIVÍSTICA E A NOVA GERAÇÃO DE INSTRUMENTOS ARQUIVÍSTICOS DE REFERÊNCIA: as novas possibilidades da internet, os arquivos públicos estaduais e o arquivo nacional do Brasil

Ricardo Sodré Andrade*
Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva**

RESUMO

Apresenta uma nova proposta de instrumentos arquivísticos de referência. Essa proposta chamada nova geração de instrumentos arquivísticos de referência (next generation finding aids), compreende a disponibilização de representações arquivísticas na web, utilizando-se das possibilidades da Web 2.0, um fenômeno que captura o momento em que a web altera a experiência que proporciona ao usuário, permitindo um novo grau de interatividade e acesso, que nesse caso, proporcionariam vantagens na representação e acesso a informações arquivísticas de valor histórico. O trabalho contará com uma etapa empírica em que os arquivos estaduais e nacional do Brasil serão investigadas quanto a aproximação das suas práticas à proposta da nova geração.

Palavras-chave : Descrição Arquivística. Instrumentos de Referência. Rrepresentação de Informação Arquivística. Web 2.0.

1 INTRODUÇÃO

O processo de representação da informação arquivística é de grande importância para a ação posterior de recuperação. Tal prática é denominada descrição arquivística já há muito, consistindo em um processo de criação dos chamados instrumentos de pesquisa, convenientemente denominados nesse trabalho como instrumentos arquivísticos de referência (ANDRADE; SILVA, 2008).

Com a internet, surgem possibilidades e mudanças para praticamente todas as áreas do conhecimento, incluindo o campo de estudos da informação, que inclui a arquivologia.

Algumas dessas transformações e oportunidades são proporcionadas pelo fenômeno da *Web 2.0*, quando a *web* se torna participativa e o usuário toma as rédeas do conteúdo que acessa, ao ponto de poder, até mesmo, alterá-lo. Há uma liberdade maior nas ações informacionais, melhorando a experiência do usuário no acesso a conteúdos digitais.

O trabalho busca entender a evolução da descrição arquivística e de seus produtos, os instrumentos de referência, até o presente momento, no qual uma internet, cada vez mais

*Assessor do Arquivo Público da Bahia. Mestrando em Ciência da Informação (PPGCI/UFBA). E-mail: ricardo@yndexa.com

**Professor Adjunto do Instituto de Ciência da Informação/UFBA. Doutor em Ciência da Informação (UFRJ-ECO/IBICT-DEP). E-mail: rubensri@ufba.br

social, altera a forma como os usuários utilizam as representações de informação.

Os instrumentos de referência são aqueles que informam ao pesquisador acerca do contexto e conteúdo dos conjuntos e unidades documentais em um determinado acervo arquivístico de valor secundário¹. Dessa forma, os instrumentos de referência são representações de uma documentação histórica que passou pelos processos de arranjo e descrição onde, respectivamente, foi definida lógica e fisicamente a organização dos documentos e produzidos os elementos descritivos do acervo.

Os instrumentos de referência tradicionais possuem formas padronizadas, sendo reconhecidos pelas denominações clássicas: os guias, catálogos, inventários, índices, repertórios e outros (BELLOTTO, 2004). Esses instrumentos são limitados nas suas possibilidades de uso, condicionados à sua materialidade, às tradicionais práticas de produção e frente às novas possibilidades atuais, que serão apresentadas.

Com a nova perspectiva de acesso a conteúdos informacionais por meio da internet e a crescente necessidade de publicar os seus instrumentos arquivísticos de referência neste meio digital, as instituições arquivísticas passaram a planejar a migração e/ou criação de instrumentos arquivísticos de referência utilizando os novos recursos da *web*, notadamente os que proporcionam melhorias na acessibilidade, baseiam-se em padrões abertos e fomentam a existência de comunidades virtuais em seu entorno. Esses instrumentos arquivísticos de referência *online* estão sendo apontados como uma "Nova Geração de Instrumentos Arquivísticos de Referência"² (YAKEL, 2003; VAN GARDEREN, 2006a; VAN GARDEREN, 2006b; YAKEL, SHAW e REYNOLDS, 2007).

No Brasil, a maior parte da documentação histórica se encontra custodiada por instituições públicas, notadamente os arquivos públicos estaduais e o Arquivo Nacional. Essas instituições são as que possuem maiores acessos a recursos técnicos e financeiros, assumindo posições privilegiadas nos sistemas de arquivo e que, junto com as universidades, apresentam-se como as instituições que mais influenciam teórica e operacionalmente as instituições de custódia públicas e privadas de menor porte.

Frente à importância apresentada, o conhecimento acerca do estado e das intenções dessas instituições estaduais e nacional, quanto à qualificação e/ou disponibilização para o acesso aos seus instrumentos arquivísticos de referência no mundo digital, é de grande importância para que seja possível traçar diretrizes, recomendações, enfim, um caminho

¹ Um documento arquivístico apresenta valor secundário quando deixa de ter valor administrativo e/ou legal, o valor primário, e passa a ter valor histórico.

² *Next Generation Finding Aids*

menos difícil para que as próprias instituições possam caminhar. Além disso, pode-se alertar para a necessidade de estudos e ações em pontos pouco explorados nas iniciativas existentes ou talvez constatar que muito pouco ou nada foi realizado até o momento, apesar do acesso dito comercial à internet no Brasil existir há mais de uma década, e do emergente conceito de arquivologia pós-custodial, que indica que o interesse da arquivologia se move da custódia para o provimento ao acesso (FONSECA, 2005), com a certeza de que custódia e acesso se completam (MENNE-HARITZ, 2001).

2 METODOLOGIA

O problema que orienta a pesquisa é expresso da seguinte forma: qual a proximidade das ações e intenções das instituições arquivísticas públicas estaduais e nacional do Brasil em dispor ao acesso suas representações de informação por meio da internet com a proposta de uma Nova Geração de Instrumentos de Referência?

Tomou-se por hipótese que as instituições arquivísticas públicas estaduais e nacional do Brasil estão modificando, ou possuem a intenção de modificar, os seus instrumentos de referência, de forma a aproximá-los do que se entende como a nova geração desses instrumentos, principalmente no que se refere à adoção de padrões, porém, com poucas intenções de criar comunidades virtuais relacionadas com as representações.

De forma geral, o objetivo principal se estabeleceu como sendo o de analisar as propriedades e o alcance sócio-técnico das representações de informação formatados como na forma dos instrumentos arquivísticos de referência disponibilizados na internet pelos arquivos públicos estaduais e pelo Arquivo Nacional do Brasil, tomando como elementos de análise as características que definem a Nova Geração de Instrumentos Arquivísticos de Referência.

Para alcançar esse objetivo, apontaram-se alguns objetivos específicos, sendo eles: a) recuperar a evolução histórica da descrição arquivística, analisando registros na literatura acerca da prática e da teoria vinculada a esse processo; analisar a proposta de Nova Geração Instrumento Arquivístico de Referência; e analisar a situação dos arquivos públicos estaduais e nacional, na implementação de iniciativas que tenham por objetivo desenvolver instrumentos arquivísticos de referência em conformidade com o conceito de Nova Geração de Instrumentos Arquivísticos de Referência.

O depósito de esforços e recursos na busca pela resposta do problema proposto, considerando os objetivos indicados, se torna justificável pelas considerações doravante apresentadas.

A recuperação da informação se modifica quando estamos envolvidos com a *web*, essa mudança é evidenciada por Brooks (2003), quando diz que não estamos apenas recuperando informação, mas estamos em constante descoberta. Essa constante descoberta é intensificada quando ao usuário é dado o direito de participar da construção do ambiente informacional, inclusive quando se refere à informação representativa de outros conjuntos documentais.

González de Gómez e Gracioso (2006) indicam que a forma para a promoção de uma melhor busca e recuperação de informação no espaço virtual

[...] estaria acredita-se, em reconhecer, no sujeito, o que lhe faz tomar determinadas atitudes em uma ação de comunicação, o que lhe faz *compreender, descrever e discriminar* o que lhe é relevante ou não. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ; GRACIOSO, 2006, p. 4).

Os processos de busca e recuperação de informação em ambiente digital pode se apresentar insuficiente no atual contexto social, em que a tecnologia atua como aparato técnico necessário para as atuais ações de representação e de relacionamento da sociedade. Isso parece estar implícito quando a recuperação de informação na *web* é tratada:

Por isso se pode pressupor que, talvez, o caminho para promover melhores resultados de busca e recuperação da informação no contexto virtual não esteja atrelado a compreender e adaptar as estruturas do pensamento humano ao espaço *online*, nem representar contextos, domínios e vocabulários utilizados pelos usuários, mesmo porque, como mencionado, essa totalidade de representações e relações não se daria de maneira completa. (*idem*).

Diante das práticas colaborativas permitidas pelo que se chama *Web 2.0*, práticas essas evidenciadas no experimento descrito por Yakel, Shaw e Reynolds (2007), no contexto dos instrumentos arquivísticos de referência, espera-se que seja possível melhor delinear a proposta de *Nova Geração de Instrumentos Arquivísticos de Referência*, criando um interessante referencial que as instituições arquivísticas devem perseguir quando se lançarem na reforma e disponibilização de suas representações na *web*.

Uma vez que o referencial teórico tenha se tornado satisfatório, o estudo empírico proposto deverá permitir conhecer a situação das instituições arquivísticas estaduais e nacional no Brasil. O momento apreendido evidenciará se o caminho percorrido ou intencionado por essas instituições na construção de seus instrumentos arquivísticos de referência na *web* se conforma com a proposta de *Nova Geração de Instrumentos Arquivísticos de Referência*. A partir disso, as instituições poderiam repensar suas iniciativas,

talvez contemplando as possíveis características que a proposta possa apresentar.

Após a construção do marco teórico, será iniciada a aplicação das técnicas e instrumentos de coleta de dados, que deverão auxiliar na captação da realidade das instituições pesquisadas.

A primeira operação realizada será a criação de um descritivo das páginas das instituições, quando houver. Esse descritivo irá apontar o que há de relacionado com representação do acervo de cada instituição nos *websites*, indicando características e ressaltando o que há de relacionado com a *Web 2.0*.

Em seguida, um roteiro semi-estruturado será criado para a realização de entrevistas com os responsáveis pela gerência ou direção das funções de descrição arquivística nas instituições, buscando traços, ações ou produtos de projetos finalizados ou em planejamento, que tenham por objetivo por ao ar aplicativos *online*, relacionados à representação do acervo e que apresentem características próprias da *Web 2.0*. As entrevistas deverão ser agendadas e realizadas via telefone ou por meio de tecnologia VoIP (Voz sobre IP).

As duas técnicas aplicadas deverão captar o que já existe e o que há de vir em termos de representação dos acervos na internet em cada uma das instituições, fornecendo os dados necessários à análise do cenário.

3 RESULTADOS INICIAIS

A primeira etapa de coleta de dados consistiu em um levantamento, com etapas de busca, acesso, navegação, localização e caracterização das representações disponibilizadas pelos arquivos públicos estaduais e nacional do Brasil.

A busca foi realizada com o auxílio do mecanismo Google (www.google.com.br), um famoso sistema de busca de *websites*. A estratégia de busca consistiu principalmente na utilização das palavras “Arquivo”, “Público”, “Estadual” e variações relacionadas com o nome da unidade federativa, por exemplo, “Bahia” e “Estado da Bahia”. A URL do Arquivo Nacional (www.arquivonacional.gov.br) já era conhecida pelo pesquisador, que acessou o endereço diretamente.

A busca resultou em 8 (oito) URLs de instituições arquivísticas, sendo elas do Distrito Federal, dos estados do Espírito Santo, Mato Grosso, São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais e o Arquivo Nacional.

Para a navegação, foi utilizado o navegador *web* Mozilla Firefox, compatível com os padrões da *World Wide Web Consortium* (www.w3c.com) para construção de páginas *web*,

sendo então adequado para essa etapa da coleta de dados. Com isso, foi possível localizar nas páginas navegadas o que interessava à pesquisa, sendo então expostas de forma estruturada para efetuar posteriormente a análise de dados.

4 EXPECTATIVAS DE CONCLUSÃO

Estando a pesquisa ainda em andamento e considerando que no momento em que esse texto estava sendo elaborado a análise dos dados não havia sido executada, pode-se apenas apresentar expectativas de conclusão do trabalho, no desejo de que os resultados sejam apresentados em posterior oportunidade.

Entender a direção que as instituições arquivísticas públicas brasileiras estão tomando permitirá a reflexão acerca do resultado final das práticas adotadas atualmente e, em vista das atuais possibilidades da internet, ajustar o curso para atingir objetivos maiores e adequados às demandas sociais, tendo em vista a disponibilidade tecnológica atual. A sociedade usuária da internet mostra sinais de que o uso de aplicativos sociais e das novas formas de interação com o conteúdo são esperados nos novos *websites*, o que nos permite considerar que os instrumentos de referência, daqui em diante, tenham que possuir tais possibilidades de interação.

Espera-se que a proposta da Nova Geração de Instrumentos Arquivísticos de Referência auxilie na preparação de um salto qualitativo no acesso às informações arquivísticas preservadas pelas instituições de custódia.

REFERÊNCIAS

BELLOTTO, Heloísa L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 2. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

ANDRADE, Ricardo Sodré; SILVA, Rubens Ribeiro Gonçalves da. Uma nova geração de instrumentos arquivísticos de referência: a publicação dos produtos das descrições arquivísticas em meio eletrônico. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA. 3. Rio de Janeiro, 2008. **Anais...** Rio de Janeiro: Executiva Nacional das Associações Regionais de Arquivologia, 2008.

BROOKS, Terrence A. Web search: how the Web has changed information retrieval. In: **Information Research**, vol. 8, n. 3, 2003.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

GONZÁLEZ DE GOMES, Maria Nélide; GRACIOSO, Luciana de Souza. Ciência da Informação, Pragmatismo e Virtualidade. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 7. Marília, 2006. **Anais...** Marília: Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UNESP – PPGCI, 2006.

MENNE-HARITZ, Angelika. Access - the reformulation of an archival paradigm. **Archival Science**, vol. 1, n. 1, 2001, pgs. 57-82.

SANTOS, Vanderlei Batista dos. **Gestão de documentos eletrônicos: uma visão arquivística**. Brasília: ABARQ, 2005.

VAN GARDEREN, Peter. **Web 2.0 and archival institutions**. 2006a. Disponível em: <<http://archivemati.ca/2006/05/08/web-20-and-archival-institutions/>>. Acesso em: 20 mar 2008.

_____. **Web 2.0 and archives access system**. 2006b. Disponível em: <<http://archivemati.ca/wp-content/shockwave-flash/SAA2006.html>>. Acesso em: 20 mar 2008.

YAKEL, Elizabeth. Archival Representation. In: **Archival Science**, vol. 3, n. 1, p. 1-25, 2003.

YAKEL, Elizabeth; SHAW, Seth; REYNOLDS, Polly. Creating the Next Generation of Archival Finding Aids. In: **D-LIB Magazine**, vol. 13, n. 5/6, 2007.